



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO  
FACULDADE DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS  
CURSO LETRAS LIBRAS / LÍNGUA PORTUGUESA (L2)



CLEOMÁRCIO PEREIRA FERRÃO

**A inclusão do aluno surdo no Ensino Regular na perspectiva de  
professores do Ensino Fundamental**

Belém Pará  
2015



CLEOMÁRCIO PEREIRA FERRÃO



**A inclusão do aluno surdo no Ensino Regular na perspectiva de  
professores do Ensino Fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado na  
Graduação em forma de Artigo Acadêmico para obtenção de  
diploma de Licenciado no Curso de Letras Libras / Português  
(L2) da Universidade Federal do Pará.

Orientador: Professor Huber Kline Guedes Lobato

Belém-Pará  
2015

## CLEOMÁRCIO PEREIRA FERRÃO

### A inclusão do aluno surdo no Ensino Regular na perspectiva de professores do Ensino Fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado na Graduação em forma de Artigo Acadêmico para obtenção de diploma de Licenciado no Curso de Letras Libras / Português (L2) da Universidade Federal do Pará, sob a orientação da Prof. Huber Kline Guedes Lobato.

Avaliado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /2015

Conceito: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof. Huber Kline Guedes Lobato – Orientador  
Universidade Federal do Pará  
Instituto de Letras e Comunicação – ILC

---

Prof<sup>a</sup> Maria Lizete Sampaio Sobral - Membro da Banca  
Universidade Federal do Pará  
Instituto de Letras e Comunicação – ILC

---

Prof. Arimir Cunha - Membro da Banca  
Universidade Federal do Pará  
Instituto de Letras e Comunicação – ILC

Belém/PA  
2015

## A inclusão do aluno surdo no Ensino Regular na perspectiva de professores do Ensino Fundamental

Cleomárcio Pereira Ferrão<sup>1</sup>  
Huber Kline Guedes Lobato<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como propósito responder a seguinte questão: quais as perspectivas de dois professores da Escola General Gurjão em Belém do Pará sobre o processo de inclusão escolar de alunos surdos? Com isso visamos: Identificar as perspectivas destes professores da Escola General Gurjão em Belém sobre o processo de inclusão escolar de alunos surdos. Assim como: Perceber o que o professor espera da escola inclusiva e que dificuldades são enfrentadas pelo docente no cotidiano escolar, em classe inclusiva; Verificar, se a escola está adequada de acordo com as expectativas do professor e do aluno surdo. Identificar os limites e possibilidades apontados por estes professores na sua prática pedagógica juntos a esses alunos surdos. A presente pesquisa é de base qualitativa, sendo um estudo de caso e uma pesquisa de campo realizada com os dois professores por meio de entrevistas semiestruturadas. Verificou-se por meio destas entrevistas que os docentes não possuem uma formação voltada para atender esses alunos surdos com uma educação inclusiva de qualidade, levando em consideração a sua cultura surda e a necessidade de cada aluno no processo de inclusão. Sugerimos que para uma melhor implementação da educação inclusiva seria necessário o conhecimento de todos sobre a língua de sinais usada pelas comunidades surdas. Assim, surge a proposta da educação bilíngue que coloca a língua de sinais como própria dos surdos, sendo esta adquirida primeiramente. E a partir desta língua que o surdo deverá entrar em contato com a língua majoritária de seu grupo social, sendo para ele sua segunda língua.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão Escolar. Ensino-Aprendizagem. Aluno Surdo.

### The inclusion of deaf students in regular education in elementary school teachers' perspective

**ABSTRACT:** This article aims to answer the following question: what are the prospects of two teachers of General Gurjão School in Belem on the process of school inclusion of deaf students? With this we aim to: Identify the prospects of these teachers of General Gurjão School in Belém on the process of school inclusion of deaf students. Even as: Understanding what the teacher expects of inclusive school and difficulties are faced by teachers in school life in inclusive class; Check if the school is suitable to meet the expectations of the teacher and the deaf students; Identify the limits and possibilities pointed out by these teachers in their teaching together with these deaf students. This research is a qualitative basis, with a case study and a field survey of the two teachers through semi-structured interviews. It has been found through these interviews that teachers do not have a dedicated training to meet these deaf students with a comprehensive education quality, taking into account their deaf culture and the needs of each student in the inclusion process. We suggest that, for better implementation of inclusive education, the knowledge of all of the sign language used by deaf communities need. Thus arises the proposal of bilingual education that places the sign language of the deaf as their own, which is acquired first. And from this language that the deaf should contact the majority language of their social group, and for him his second language.

**KEYWORDS:** School Inclusion. Teaching and Learning. Deaf Student

---

<sup>1</sup>Graduando do curso de Letras Libras / Português (L2) da Universidade Federal do Pará da turma de 2011.

<sup>2</sup>Professor Mestrando em Educação do curso de Letras Libras / Português (L2) da Universidade Federal do Pará.

## 1. INTRODUÇÃO

As escolas regulares inclusivas enfrentam inúmeras barreiras para garantir não apenas o acesso do aluno surdo em turmas regulares, mas também para fazer com que esse aluno tenha um bom desempenho, com vistas ao desenvolvimento de sua aprendizagem na perspectiva inclusiva.

A escola oferece vagas para todos os alunos, com necessidades especiais, muitas vezes sem saber sobre a sua dificuldade. Quanto a essa questão Góes; Laplane (2007) afirmam que "as dificuldades e os desafios posto pela inclusão são das mais variadas ordem e estão ligados à organização da nossa sociedade os valores que nela prevalece" (p. 2).

Nesse processo de ensino, o professor do ensino regular acredita não está preparado para atender o aluno com necessidades educacionais especiais, deixando a margem do aprendizado, mas afinal o que o Professor pensa de tudo isso? O que realmente ele espera da escola inclusiva?

A educação deve estar voltada para que todos os alunos possam aprender em condições de igualdade, sem sofrer nenhum tipo de preconceito e discriminação. E que as aprendizagens por eles desenvolvidas sejam significativas para sua formação pessoal enquanto seres dotados de potencialidades e habilidades. MEC/SEESP (2007, *Apud* SILVA 2011, p. 2)

Desta forma as escolas precisam se organizar para ter um ambiente com um contexto linguístico adequado para os surdos, buscando um êxito na sua educação, para isso as escolas devem perceber e adotarem que a língua de sinais, sendo a língua oficial da comunidade surda, seja uma garantia de direito do surdo de usarem sua língua natural. Conforme MEC, Declaração de Salamanca, (1994, *Apud* SILVA 2011 p. 4) estabelece que:

A educação priorize a inclusão e que as escolas encorajem os pais a participarem em atividades educacionais no lar e na escola, onde eles poderiam observar técnicas efetivas e aprender como organizar atividades extracurriculares, bem como supervisionar e apoiar a aprendizagem de suas crianças.

Assim, com a finalidade de contribuir para a discussão e a reflexão sobre as práticas educativas das escolas inclusivas, abordo neste artigo a problemática da educação inclusiva, sob o aspecto da inclusão do aluno surdo no ensino Regular na perspectiva dos Professores do Ensino Fundamental, em que busco

responder a seguinte questão: **quais as perspectivas de dois Professores da Escola General Gurjão em Belém do Pará sobre o processo de inclusão escolar de alunos surdos?**

O que me fez optar por essa temática foi, de fato a experiência adquirida ao longo dos estágios supervisionados que realizei em duas escolas inclusiva e também por trabalhar em uma escola inclusiva em Belém do Pará. Assim percebi as dificuldades vivenciadas frente ao trabalho de inclusão e percebi que a escola, ao educar cada criança, precisa desenvolver atividades em que o indivíduo se sinta importante e que haja uma construção de um conhecimento adequado, tendo o professor como um propulsor e mediador da construção desse conhecimento.

Com isso há a necessidade de elaboração de propostas de uma educação de qualidade que atendam às necessidades do aluno surdo, favorecendo uma educação e um desenvolvimento efetivo de suas capacidades.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

- Identificar as perspectivas de dois professores da Escola General Gurjão em Belém sobre o processo de inclusão escolar de alunos com surdez.

### **2.2 Específico**

- Perceber o que o professor espera da escola inclusiva e quais dificuldades são enfrentadas pelo docente no cotidiano escolar, em classe inclusiva;
- Verificar, se a escola está adequada, de acordo com as expectativas do Professor e do aluno surdo.
- Identificar os limites e possibilidades apontados por estes professores na sua prática pedagógica juntos a esses alunos surdos.

### 3. JUSTIFICATIVA

Este trabalho surgiu a partir de três motivações principais e que são de extrema relevância para o desenvolvimento de minha pesquisa na área da educação de surdos. Tais motivações são: **Motivações pessoais; Motivações acadêmicas e Motivações profissionais**. Iremos detalhar estas motivações a partir de agora.

Em relação à **motivação pessoal** pontuo que sou funcionário público, já trabalhei em duas escolas estaduais e tive a experiência de contato com surdos, no meu trabalho e também em minha vida social. Assim, me sensibilizei e senti a dificuldade de comunicação com estes sujeitos, principalmente de como me relacionar por meio da Libras com pessoas surdas<sup>3</sup>.

Sobre a **motivação acadêmica**, informo que no meu curso de Licenciatura em Letras Libras / Português como segunda língua (L2) da Universidade Federal do Pará, obtive mais experiências e também contato com professores surdos, então isso me motivou em buscar conhecimento relacionado à Língua Brasileira de Sinais, voltado a Educação Inclusiva, sendo o foco da minha pesquisa.

E em relação as minhas **motivações profissionais**, revelo que busco me profissionalizar para atuar e compartilhar meus conhecimentos com relação a Libras para assim interagir de uma melhor forma com surdos e ouvintes, e desta forma contribuir para que a inclusão escolar e social seja uma realidade para todos, especialmente para pessoas surdas.

Assim, este projeto se justifica por ser uma forma de investigação do processo de inclusão do aluno surdo no Ensino Regular a partir da perspectiva de Professores do Ensino Fundamental, pois acredito ser fundamental perceber como estes professores enxergam a escolarização do aluno surdo e suas dificuldades em conduzir esse aprendizado e fazer com que ouvintes e surdos tenham uma interação e um contato mais próximo, para ambos serem compreendidos e que todos no ambiente escolar e fora também, busquem essa interação.

---

<sup>3</sup>Utilizarei a sigla Libras para referir-me à Língua Brasileira de Sinais, escrita apenas com a letra inicial maiúscula, conforme a lei 10.436/02 e o decreto 5.626/05.

#### 4. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de base qualitativa, pois a pesquisa qualitativa, de acordo com Teixeira, (2001, Apud Silveira 2010) não se detém apenas em dados estatísticos, mas valoriza as falas dos sujeitos como preponderante para o processo investigativo.

A pesquisa foi realizada na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio General Gurjão, por isso trata-se de um estudo de caso, uma vez que segundo Yin (2003), *apud* Ventura (2007), o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados em um local específico.

Por se tratar de uma área específica, esta investigação também é uma pesquisa de campo, segundo o autor abaixo:

A pesquisa de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Assim, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnica de observação do que interrogação (GIL, 2008, p. 47).

Durante a pesquisa utilizei entrevistas semiestruturadas com dois Professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio General Gurjão, para obter dados que revelassem que o professor espera da escola inclusiva, se escola está adequada e quais os limites e possibilidades vistos pelos professores no processo de inclusão e como esse processo de inclusão escolar de alunos surdos.

Segundo os autores Ludke (1986) a entrevista semiestruturada é a que se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações e dialogue de maneira espontânea com o entrevistado.

A entrevista se desenvolveu inicialmente através de uma aproximação prévia com os professores, para que os mesmos se sentissem a vontade no momento da entrevista. Sendo que utilizei como instrumentos para coletar de dados caneta, caderno e celular com gravador de voz.

E por fim elenquei as falas obtidas de acordo com eixos que pudessem contemplar meus objetivos específicos na pesquisa, tais como: expectativas

docentes sobre a escola inclusiva; dificuldades dos professores; estrutura escolar; e limites e possibilidades da prática educativa.

A pesquisa foi desenvolvida de acordo com o cronograma detalhado a seguir:

Atividades	2014			2015		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Aprofundamento teórico	X	X	X			
Formação e efetivação das entrevistas		X		X	X	X
Transcrição das entrevistas			X	X		
Pesquisas bibliográficas	X	X	X	X	X	X
Sistematização e elaboração Do Artigo					X	X
Sistematização e elaboração do artigo					X	
Defesa do artigo (TCC)						X

Fonte: elaboração pessoal, 2015.

O caminho percorrido durante a pesquisa me ajudou a construir conhecimentos sobre o processo de inclusão escolar de alunos surdos e me possibilitou outros olhares a respeito de se buscar a efetivação de uma escola bilíngue para educandos surdos.

## 7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico irei abordar sobre a percepção dos professores a respeito da inclusão escolar dos alunos surdos na rede regular de ensino de uma escola pública municipal de ensino fundamental e médio da cidade de Belém. As falas dos professores serão expressas em quadros e de maneira descritiva, mas primeiramente farei um breve comentário sobre inclusão escolar e assim analisarei as falas dos professores entrevistados.

De acordo com Amorin; Costa; Walker (2008) a inclusão é uma filosofia de ensino que compreende a educação como um direito humano fundamental e exemplo para uma sociedade mais justa e igualitária, sendo que esse processo de inclusão leva tempo, e é necessária que haja um trabalho de dedicação em que todos estejam engajados nesse processo de educação, em que aluno surdo, ouvintes, professores e familiares, busquem essa conquista para um melhor trabalho de inclusão do aluno surdo.

A legislação brasileira, por meio da Lei 9.394/96, estabelece que a inclusão do educando com necessidades especiais no sistema regular de ensino, seja um processo individual, fazendo-se necessário estabelecer, para cada caso, o momento oportuno para que o educando comece a frequentar a classe comum com possibilidade de êxito e progresso educativo.

Neste sentido, adentrei a campo durante a pesquisa e argumentei aos entrevistados sobre suas expectativas em relação ao trabalho com surdos. Assim obtive as seguintes falas:

**DOCENTE A:** em primeiro lugar o aluno surdo é um aluno como qualquer outro, ele tem sua necessidade especial e ele não pode ser discriminado, ele não pode ficar em uma turma a margem a marginalizar só aluno surdo, acho que seria bom uma turma com aluno surdo, mas assim no contraturno, para que eles pudessem reaprender reformular aquilo que foi trabalhado no momento em que eles estavam inseridos em uma turma regular, mas é importante para desafiar o professor a aprender Libras a tentar fazer seu trabalho da melhor forma, como penso que também é importante pra esse aluno se sentir parte de um todo, não se sentir discriminado (...) seria interessante essa inserção, mas qualificando professores trazendo a figura do intérprete usando outras ferramentas que possam somar com o momento de sala de aula.

**DOCENTE B:** Eu acho importante por causa que todas as pessoas e os alunos tem direito a educação e não é por ele ter uma deficiência que ele não vai está dentro do processo educacional.

**Fonte:** relatos extraídos das entrevistas concedidas nos dias 11 e 12/12/2014.

Sendo assim percebo os argumentos nas falas dos entrevistados, a respeito da inclusão dos alunos surdo, que acreditam e são totalmente a favor desse processo de educação e acham que todas as pessoas tem o direito a educação independente de suas necessidades especiais, mas que esse processo não pode e nem deve ser feito a qualquer custo, que leva tempo e tem que ser feito com muita cautela e dedicação, principalmente por profissionais capacitados, para que o aluno surdo sinta o sentimento de igualdade diante da sociedade.

Assim, pensamos que,

As fragilidades das propostas de inclusão, neste sentido, residem no fato de que, frequentemente, o discurso contradiz a realidade educacional Brasileira, caracterizada por classes superlotadas, instalações físicas insuficientes, quadros docentes cuja formação deixa a desejar. Essas condições de existência do sistema educacional põem em questão a própria ideia de inclusão como política que, simplesmente, propõe a inserção dos alunos nos contextos escolares presentes (LAPLANE, 2004, *apud*, LACERDA, 2006, p. 168).

Com isso, percebo que a inclusão do aluno surdo mostra-se como uma proposta adequada para a comunidade em geral, uma vez que a mesma se mostra disposta com as diferenças, porém essa não vem sendo satisfatória para o aluno surdo. Isto nos faz pensar que apenas no ponto de vista da comunidade em geral a inclusão é positiva, enquanto que para aqueles que têm necessidades especiais esta mesma inclusão não é satisfatória. Verifica-se que há a necessidade de uma inclusão adequada e significativa, mas infelizmente, na maioria dos casos, não são atendidas pelas escolas ditas inclusivas.

No próximo quadro irei detalhar as falas que se referem sobre as dificuldades encontradas pelos docentes no cotidiano escolar, em classe inclusiva.

**DOCENTE A:** No meu caso minha maior dificuldade está em relação a minha qualificação porque quando eu encerrei o curso de Letras na época nós não tínhamos o curso de Libras, a disciplina e posteriormente era nos períodos em que o estado e até mesmo no município em que trabalhei no período em que eles promoviam esses cursos eu não tinha disponibilidade de carga horária pra poder fazer-los, porque muitas vezes era em horário paralelo ao meu outro trabalho, então de certa forma eu não supri essa lacuna essa dificuldade em lidar, por falta de qualificação.

**DOCENTE B:** Já tive dois alunos surdos e eu não tive particularmente dificuldades, alguns colegas meus professores sentiram, mas eu não senti por quê? Eu sempre procurava dar minhas aulas deixando com que eles lessem meus lábios e sempre por causa deles eu passei a dar aulas sentado, evitava ficar em pé andando e me mantinha sentado para que eles tivessem a visão dos meus lábios e fizessem a leitura labial das minhas aulas.

**Fonte:** relatos extraídos das entrevistas concedidas nos dias 11 e 12/12/2014.

Neste ponto verifico as análises dos investigados com relação às dificuldades encontradas no cotidiano da classe inclusiva, relatando a insatisfação dos docentes com sua formação, ou seja, o **docente A** reconhece que não está preparado para uma atuação adequada na educação de surdos, inseridos na rede regular de ensino e que não teve em sua formação inicial uma disciplina voltada para a educação inclusiva.

Desta maneira, acredito que é importante que o professor tenha o conhecimento da Libras na sua formação inicial.

A questão das dificuldades de comunicação dos surdos é bastante conhecida, mas, na realidade brasileira, as leis (10.436, 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua de sinais brasileira, e mais recentemente o Decreto 5626/05, que regulamenta as leis 10.098/94 e

10.436/02 e orienta ações para o atendimento à pessoa surda) e este conhecimento não tem sido suficiente para propiciar ao aluno surdo, que frequente uma escola de ouvintes, seja acompanhado por um intérprete. Além disso, a presença do intérprete de línguas de sinais não é suficiente para uma inclusão satisfatória, sendo necessária uma série de outras providências para que o aluno possa ser atendido adequadamente: adequação curricular, aspecto didático e metodológico, conhecimentos sobre a surdez e sobre língua de sinais, entre outros. (Lacerda, 2006, p. 175-176)

Considero relevante abordar a respeito da necessidade do Estado disponibilizar uma formação continuada obrigatória para todos os docentes, para que a inclusão dessas pessoas surda seja de fato concretizada e é necessário renovar as idéias sobre práticas pedagógicas, partindo da idéia de que todos são capazes de aprender independente de suas necessidades, outro ponto muito importante seria também que fosse oferecido a esses alunos um ambiente favorável a sua educação.

Já o **docente B**, informa que sempre atua em suas aulas fazendo com que o aluno surdo leia os seus lábios. O docente em sua fala não demonstra possuir conhecimento da Libras e isso não é algo do momento, mas uma prática que vem acontecendo há tempos na educação de surdos, pois se verifica que:

Os educadores, assim como atualmente, criaram diferentes metodologias para ensinar os surdos. Alguns se baseavam apenas na língua oral, ou seja, a língua auditiva-oral utilizada em seu país, como o francês, o inglês, etc. (...) Até hoje existem diversas correntes com diferentes pressupostos em relação à educação de surdos. GOLDFELD, 2002, p. 27; Apud SILVA, 2011)

Dentro dessa perspectiva de inclusão do aluno surdo, percebo que o aluno tem que se adaptar a escola, sendo o modelo defasado de práticas pedagógicas ou um modelo integracionista. Acredito que o ideal seria a escola ter que se adaptar ao aluno, buscando renovação em suas práticas pedagógicas e um ambiente escolar adequado, ou seja, a escola tem que oferecer subsídios adequados para uma prática educacional inclusiva para esses alunos.

Com isso, aponto que o despreparo faz com que professor e aluno façam um esforço tremendo pra tentar se entenderem, por outro lado o professor diz que não encontra dificuldades, por achar que os alunos surdos entendem as aulas fazendo leitura labial.

No terceiro quadro abordarei as falas que dizem respeito à estrutura escolar diante das expectativas do professor sobre a inclusão do aluno surdo.

**DOCENTE A:** não só eu, mas outros professores também não dominam Libras, não temos em sala de aula o intérprete (...) Em primeiro lugar qualificar esse professores, fazer com que cada professor domine Libras e nesse período de formação pelos menos trazer a figura do intérprete o uso também de outro mecanismo pra talvez, vídeo aulas em Libras para que possam nesse período ser usado com o aluno em um período do contraturno é enfim eu não vejo na escola essa infraestrutura voltada pra isso.

**DOCENTE B:** Eu acho que sim, nós temos uma equipe pedagógica de atenção a crianças deficientes, já fizeram algumas palestras com a gente e já nos orientaram sobre algumas coisas de crianças com déficit educacional e eu acredito que fazendo um trabalho de preparação poderemos receber alunos com problemas de audição. Talvez projetar umas salas mais especiais, com mais trabalhos de Libras.

**Fonte:** relatos extraídos das entrevistas concedidas nos dias 11 e 12/12/2014.

Neste item o **docente A** se auto-avalia e percebe que a Libras e o intérprete seriam como um eixo central em sala de aula, sendo muito importante para o desenvolvimento educacional, principalmente em se tratando da educação de alunos surdos, levando-se em consideração aspectos linguísticos e culturais do aluno surdo. O docente destaca a importância de qualificar os professores da escola e principalmente de se ter neste espaço um intérprete educacional.

De acordo com Lacerda (2006):

O trabalho do IE (interprete de Libras) vai além de fazer escolhas ativas sobre o que deve traduzir, envolvendo também modos de tornar conteúdos acessíveis para o aluno, ainda que implique solicitar ao professor que reformule sua aula, pois uma tradução correta do ponto de vista linguístico nem sempre é a melhor opção educacional para propiciar o conhecimento principalmente quando os alunos são crianças ainda em fase de aquisição da Libras (p. 35).

Observo que o **docente B** acredita que a escola está adequada para atender outros alunos com deficiência, mas com o aluno surdo a escola está deixando a desejar, então é preciso que a Libras se faça presente. Segundo Tenor (2009) a Libras, língua natural utilizada pela comunidade surda, deve ser adquirida primeiramente e a partir desta o surdo entrará em contato com a língua da sociedade majoritária, que no caso do Brasil é a Língua Portuguesa, em sua forma escrita.

A educação em nosso país ainda não é suficiente para uma educação inclusiva de qualidade percebe-se nas falas dos entrevistados uma lacuna que ainda falta ser preenchida, é notável de que as escolas não respeitam e nem ensinam a Libras que é a língua natural usada pelo surdo, sendo esta de modalidade viso- espacial e a principal ferramenta de comunicação e expressão da comunidade surda.

No último quadro irei revelar a respeito dos limites e possibilidades apontados por professores na sua prática pedagógica juntos a esses alunos surdos.

**Docente A:** Nossa eu vou te dizer que foi um ano assim que eu fiquei muito eu ficava tentada a fazer algo mais, mas eu fiquei muito limitada porque os alunos que eu tive esse aluno especificamente, fazia leitura labial então eu precisava me aproximar mais dele para que ele acompanhasse, quando surgiu a figura da intérprete na sala de aula me ajudou bastante, mas qual era a dificuldade, como eu trabalho a língua portuguesa, e Libras é um outro código é uma outra realidade então havia essa dificuldade e muitas vezes eu acreditava que esse aluno estava me entendendo bem e não estava, foi um período em que eu notei que não conseguia alcançar meu objetivo com ele, mas eu percebi que por outro lado que foi vantajoso porque o JB, que era esse meu aluno ele se inseriu com a turma fez amizades, ele interagiu muito bem a turma passou a entender melhor o aluno surdo e a partir de então eu busquei vídeo aulas e aprendi com o JB coisas simples como um bom dia, um oi, enfim.

Eu acho que a melhor possibilidade Sem sombra de dúvida é a qualificação do professor eu insisto nisso, em primeiro lugar o professor precisa conhecer Libras, em segundo lugar a utilização de material didático que também possa chamar atenção desse aluno surdo, além disso, eu acho que outra possibilidade seria investir em outros recursos até mesmo, por exemplo, levar esse aluno, pra uma sala de laboratório de informática, em que ele pudesse ter aulas ou mesmo outras ferramentas que reforçasse pudesse ali ter aulas ou até mesmo, mas eu insisto nessa questão de variedades de recursos em sala de aula, mas pra mim hoje é muito difícil e eu fico até com vergonha de dizer isso, é muito difícil para o professor que entra no estado para trabalhar nessa questão da educação inclusiva, por falta de qualificação.

**Docente B:** Não, com alunos surdos não tenho limite, já com alunos com outras deficiências sim eu sinto dificuldades como é o caso da deficiência visual. E com alunos com deficiência auditiva eu não encontrei problemas, acho muito mais fácil trabalhar. Usando recursos visuais, a minha disciplina que é geografia usar mais mapas, mais visuais para que ele possa se atentar muito mais na visualização do assunto abordado.

**Fonte:** relatos extraídos das entrevistas concedidas nos dias 11 e 12/12/2014.

Neste último tópico o **Docente A**, mostra um olhar muito promissor com relação à inclusão do aluno surdo, e tem um total domínio de percepção para um melhor ensino pautado na necessidade da figura do intérprete. O docente se limitava por perceber que os alunos surdos somente entendiam através da leitura labial, e teria que está próxima a eles sempre, mas percebeu que não estava

resolvendo, e que a Libras era o ponto chave para a comunicação e integração do aluno surdo, assim com a chegada da intérprete em sala de aula, ajudou muito o trabalho no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo.

Neste sentido, Rijo (2009) fala que:

A inclusão desses alunos se apresenta como um fator novo para a maioria dos professores ligados a educação, surgindo como um grande desafio para todos, pois, uma escola inclusiva deve oferecer, ao aluno surdo possibilidades reais de aprendizagem, caso contrário estará realizando uma inclusão precária (p. 10).

O **docente B**, diz que não encontra dificuldades em trabalhar com alunos surdos, e que utiliza materiais voltados para o visual, pois percebe que há um entendimento por parte do aluno surdo, sendo que sua disciplina é geografia e trabalha muito com mapas. Percebe-se que o docente B, dá muita ênfase ao visual ou uso de imagem, no entanto, o processo de aprendizagem do aluno surdo requer também mais do que esse recurso, requer que o aluno tenha conhecimento da escrita que é também um fator primordial, assim como requer que o professor tenha um conhecimento de Libras ou de como trabalhar com esse aluno surdo.

Outro recurso importante seria figura do intérprete de Libras em sala de aula para está intermediando esse processo de ensino e aprendizagem de todos os envolvidos nesse processo, e que o próprio aluno precisa saber a Libras e também sua segunda língua, ou seja, o Português que é de suma importância para que esse aprendizado ocorra de fato.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo Identificar as perspectivas de dois professores da Escola General Gurjão em Belém sobre o processo de inclusão escolar de alunos surdos, visto que os professores não estão satisfeitos com o trabalho realizado e que esse processo encontra-se em fase de implementação.

Verificou-se por meio das entrevistas dos docentes que os mesmos não possuem uma formação voltada para atender esses alunos surdos com uma

educação inclusiva de qualidade, levando em consideração a sua cultura surda e a necessidade de cada um.

Nesta pesquisa uma das problemáticas encontradas foi que um dos docentes demonstrou pouco conhecimento relacionado ao processo de inclusão do aluno surdo, com isso, o desconhecimento das propostas de inclusão, acaba comprometendo esse processo de uma educação eficaz para todos, sejam quais forem as características dos alunos, sejam: pessoais, psicológicas ou sociais, com ou sem deficiência.

A discussão sobre a inclusão do aluno surdo na rede regular de ensino é complexa, pois constatamos neste estudo que os desafios e as dificuldades percebidas para a implementação das políticas educacionais inclusivas são muitos, tais como: infraestrutura precária, salas superlotadas e docentes sem uma formação adequada voltada para educação inclusiva.

Sugiro que para uma melhor implementação da educação inclusiva seria o conhecimento de todos sobre a língua de sinais usada pelas comunidades surdas. Assim, surge a proposta da educação bilíngue que coloca a língua de sinais como própria dos surdos, sendo esta adquirida primeiramente. E a partir desta língua que o surdo deverá entrar em contato com a língua majoritária de seu grupo social, sendo para ele sua segunda língua. A educação bilíngue, tem como objetivo educacional tornar presentes duas línguas no contexto escolar do aluno surdo.

O presente estudo visou contribuir para um estudo sobre a inclusão escolar do aluno surdo no ensino regular, pois procurou revelar problemas reais de experiências de inclusão do aluno surdo na rede de ensino de Belém, abrangendo o conhecimento educacional do ensino da Libras.

Verificou-se mediante as entrevistas dos docentes que os mesmos não possuem uma formação voltada para atender esses alunos surdos com uma educação inclusiva de qualidade.

Com isso espero que a comunidade surda e outros profissionais possam ter reflexões mais amplas para uma possível construção de um modelo novo de escola e que não basta ter apenas a figura do intérprete, por exemplo, que resolveria o problema em sala de aula. É preciso que toda a escola se comprometa com a escolarização do aluno surdo.

Na pesquisa realizada referente à inclusão do aluno surdo na rede regular de ensino, pode-se perceber que esse processo caminha a passos lentos, e que as escolas inclusivas ainda estão se organizando para que de fato essa inclusão venha a se consolidar, no entanto é bastante animador verificar que os docentes percebem que a escola precisa se adaptar ao aluno.

## REFERÊNCIAS

- GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de (Organizadores). **Políticas e Práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2007.
- MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos - (organizadora). **Inclusão Compartilhando os Saberes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação - abordagens qualitativas**. São Paulo EPU, 1986.
- LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência**. Cad. Cedes, Campinas: mai/ago 2006.
- TENOR, Ana Cláudia; NOVAES, Beatriz Caiuby; TRENCHÉ, Maria Cecília Bonini; CARNIO, Maria Sílvia. **A inclusão do aluno surdo no ensino regular na perspectiva de professores de um município de São Paulo**. São Paulo: abril, 2009.
- VENTURA, Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa**. Ver SOCERJ. Setembro/outubro. 2007;
- KUBASKI, C; MORAES, V. P; **O bilinguismo como proposta educacional para crianças surdas**; IX congresso nacional de educação- EDUCERE; III Encontro sul brasileiro de psicopedagogia; PUCPR, 2009.
- AMORIN, Maria Ivaneide D. de Azevedo; COSTA, Silva Maria da S. Moraes; WALKER, Maristela Rosso. **A inclusão do aluno surdo na rede regular de ensino**. EDUFAC. Revista Rama de ideias. Edição nº 1, ano 2008.
- SILVA, Liliâne Bezerra da; SILVA, Lucimeiry Batista da. **Inclusão de alunos surdos na escola municipal de ensino fundamental João Moreira Soares**. Universidade Federal da Paraíba. Monografia do Curso de Especialização em gestão pública municipal - Modalidade a Distância. Araruna, PB (2011).
- GIL Antonio Carlos. **Métodos de pesquisa social**. 6ª Ed. – São Paulo: Atlas 2008.
- RIJO, Marcos; **A Inclusão de Alunos Surdos nas Escolas Públicas de Passo Fundo**. Instituto Federal do Mato Grosso. Trabalho de conclusão de Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva. Cuiabá-MT, 2009.
- SILVEIRA, Andréa Pereira; CAVALACANTE, Eleny Brandão; **Narrativas Surdas: A inclusão Escolar do aluno surdo em uma perspectiva sociolinguística Bilíngue**. Programa de Pós- Graduação em Educação- Universidade do Estado do Pará, Belém- Pa, 2010.

## APÊNDICES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
FACULDADE DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS  
CURSO: LETRAS LIBRAS / LÍNGUA PORTUGUESA (L2)



Pesquisa:

Pesquisador: CLEOMARCIO  
Orientador: Huber Kline Guedes Lobato

**Roteiro de entrevista com os professores**

DATA:

HORÁRIO:

**I - IDENTIFICAÇÃO**

- 1.1. Nome do entrevistado: JARDEL REIS QUEIROZ
- 1.2. Instituição: ESCOLA GENERAL GURJAD
- 1.3. Idade: 44
- 1.4. Sexo: M
- 1.5. Escolaridade:
- 1.6. Formação: GEOGRAFIA / ESTUDOS AMAZÔNICOS
- 1.7. Nascimento 04/10/1970.

**2. INCLUSÃO ESCOLAR DO SURDO**

- 2.1 O que você acha da escola inclusiva?
- 2.2- Que dificuldade você enfrenta na sala regular inclusiva de ensino, onde o aluno surdo é inserido?
- 2.3 Você acha que a escola está adequada para receber o aluno surdo? Porque?
- 2.4 O que a escola precisa fazer para atender de uma melhor forma esse aluno?
- 2.5 Você é a favor ou contra a inclusão do aluno surdo? Por que?

**3. PRÁTICA DOCENTE**

- 3.1 Qual seu limite, diante da inclusão do aluno surdo?
- 3.2 Quais suas possibilidades com relação a melhor forma de educação do aluno surdo, diante de escola regular inclusiva?
- 3.3 Quais os seus sonhos em relação ao trabalho com alunos surdos? Quais as mudanças necessárias?
- 3.4 De que forma você desenvolve ou desenvolvia suas atividades com alunos surdos?
- 3.5 Você realizava adaptações em sua prática pedagógica? Quais?
- 3.6 Você utilizava ou utiliza a Libras em suas atividades com surdos? Comente:

**4 - FORMAÇÃO**

- 4.1. Como ocorreu seu processo de formação para trabalhar com surdos?
- 4.2. Que cursos você já realizou na área da educação de surdos ou Libras?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
FACULDADE DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS  
CURSO: LETRAS LIBRAS / LÍNGUA PORTUGUESA (L2)



Pesquisa:

Pesquisador: Cleomárcio Pereira Ferrão

Orientador: Huber Kline Guedes Lobato

**Roteiro de entrevista com os professores**

DATA: 11/12/2014

HORÁRIO:

**I - IDENTIFICAÇÃO**

1.1. Nome do entrevistado: *Olên Azevedo*

1.2. Instituição: *ESCOLA E.E.F.M. GENERAL GURJÃO*

1.3. Idade: *29 anos*

1.4. Sexo: *FEMENINO*

1.5. Escolaridade: *Licenciatura Plena em Letras - Língua Portug*

1.6. Formação: *Ens. Superior*

1.7. Nascimento *18/03/1985*

**2. INCLUSÃO ESCOLAR DO SURDO**

2.1 O que você acha da escola inclusiva?

2.2- Que dificuldade você enfrenta na sala regular inclusiva de ensino, onde o aluno surdo é inserido?

2.3 Você acha que a escola está adequada para receber o aluno surdo? Porque?

2.4 O que a escola precisa fazer para atender de uma melhor forma esse aluno?

2.5 Você é a favor ou contra a inclusão do aluno surdo? Por que?

**3. PRÁTICA DOCENTE**

3.1 Qual seu limite, diante da inclusão do aluno surdo?

3.2 Quais suas possibilidades com relação a melhor forma de educação do aluno surdo, diante de escola regular inclusiva?

3.3 Quais os seus sonhos em relação ao trabalho com alunos surdos? Quais as mudanças necessárias?

3.4 De que forma você desenvolve ou desenvolvia suas atividades com alunos surdos?

3.5 Você realizava adaptações em sua prática pedagógica? Quais?

3.6 Você utilizava ou utiliza a Libras em suas atividades com surdos? Comente:

**4 - FORMAÇÃO**

4.1. Como ocorreu seu processo de formação para trabalhar com surdos?

4.2. Que cursos você já realizou na área da educação de surdos ou Libras?